

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ**

**ELÂNE MORAIS DA COSTA**

**USO DE TECNOLOGIA NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA:**  
Aprendizagem de língua inglesa em contexto escolar

**ESPERANTINA - PI  
2025**

**ELÂNE MORAIS DA COSTA**

**USO DE TECNOLOGIA NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA:**  
Aprendizagem de língua inglesa em contexto escolar

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à disciplina de Prática de Pesquisa como requisito parcial para obtenção da aprovação semestral no Curso de Letras Inglês pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, ministrada pela Profa. Dra. Márlia Riedel.

Orientador (a):Dra. Shenna Luíssa Motta Rocha

**ESPERANTINA - PI  
2025**

C837u Costa, Elâne Morais da.

Uso de tecnologia no ensino de língua estrangeira: aprendizagem  
de língua inglesa em contexto escolar / Elâne Morais da Costa. -  
2025.

44f.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí -  
UESPI, Licenciatura em Letras Inglês, Esperantina-PI, 2025.

"Orientador: Profª. Drª. Shenna Luíssa Motta Rocha".

1. TDICs. 2. Ensino de Língua Inglesa. 3. Contexto Escolar. I.  
Rocha, Shenna Luíssa Motta . II. Título.

CDD 420

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI  
GRASIELLY MUNIZ OLIVEIRA (Bibliotecário) CRB-3<sup>a</sup>/1067

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**USO DE TECNOLOGIA NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA:**  
Aprendizagem de língua inglesa em contexto escolar

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO EM \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_**

### BANCA EXAMINADORA

---

Dra. Shenna Luíssa Motta Rocha  
Prof.<sup>a</sup> Presidente

---

Esp. Mário Eduardo Pinheiro  
Prof. Membro

---

Esp. Fernando Silva Siqueira  
Prof. Membro

Dedico este trabalho a minha família, e marido por seu amor e apoio incondicional, que me incentivaram a nunca desistir. Agradeço aos meus amigos e professores, que contribuíram com sua sabedoria e amizade ao longo dessa caminhada. Este trabalho é fruto da força e dedicação de todos que estiveram ao meu lado.

"O conhecimento não é algo que se encontra, mas algo que se constrói."

**Paulo Freire**

## **AGRADECIMENTO**

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Em primeiro lugar, agradeço à minha orientadora, pelo apoio constante, orientação precisa e dedicação, que foram fundamentais para a concretização deste TCC.

Agradeço também à minha família, que sempre me apoiou emocionalmente e me incentivou a seguir adiante, mesmo nos momentos mais desafiadores. Sem o apoio deles, este trabalho não seria possível.

Sou grata também aos meus amigos e colegas que compartilharam ideias e me proporcionaram um ambiente de aprendizado e troca. Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para que este trabalho fosse realizado com empenho e dedicação.

Este trabalho é, sem dúvida, resultado de uma jornada coletiva, e a todos que participaram dessa caminhada, meu mais sincero agradecimento.

## RESUMO

Este estudo investiga o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), com foco nas mídias sociais, no ensino da língua inglesa. O objetivo da pesquisa foi analisar como essas tecnologias podem ser aplicadas de forma eficaz no processo de aprendizagem de línguas, visando aprimorar a competência comunicativa dos alunos. A justificativa para a realização do estudo está no crescente impacto das TDIC no contexto educacional, onde a adaptação às novas tecnologias e o uso das mídias sociais representam uma possibilidade de tornar o ensino mais interativo e contextualizado. A análise dos resultados indicou que as mídias sociais, quando integradas corretamente ao ensino, promovem um aprendizado colaborativo, oferecendo aos alunos uma oportunidade de praticar a língua de maneira dinâmica e em tempo real. As considerações finais destacam que a utilização das mídias sociais no ensino de inglês, alinhada às diretrizes educacionais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pode ser uma estratégia eficaz para melhorar a qualidade do ensino. Os principais autores que embasaram a pesquisa foram Hymes (1972), Canale e Swain (1980) e Warschauer (2002).

**Palavras-chave:** TDICs; Ensino de Línguas inglesa; Contexto Escolar.

## ABSTRACT

This study investigates the impact of Digital Information and Communication Technology (ICT), particularly social media, on English language teaching and learning in schools. The primary objective is to analyze the use of social media as an effective pedagogical tool, with an emphasis on its integration into language education. The research explores the theoretical and practical aspects of TDIC in language learning, referencing key authors such as Canale and Swain (1980), Hymes (1972), and Warshauer (2002). The study also reviews official documents such as the Base Nacional Comum Curricular (BNCC) and Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), focusing on their guidelines for integrating digital technologies into the curriculum. Through qualitative analysis, the research identifies how social media platforms can enhance communicative competence and foster collaborative learning in language classrooms. Results show that, when used effectively, social media can significantly contribute to improving language acquisition by creating engaging, interactive environments for students. The study concludes by proposing strategies for educators to integrate these technologies in a structured and effective manner, aiming to improve the overall learning experience.

**Keywords:** ICT; English Language Teaching; School Context.

## **LISTA DE SIGLAS**

ABP	Aprendizagem Baseada em Projetos.
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CALL	Computer-Assisted Language Learning.
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
TDICs	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
RA	Realidade Aumentada
IA	Inteligência Artificial
RV	Realidade Virtual

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE AS TDICS E SOBRE COMO O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA TEM UTILIZADO TAL FERRAMENTA .....</b>	<b>12</b>
2.1.1 Introdução às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) .....	13
2.1.2 Evolução do Ensino de Língua Estrangeira com o Uso de TDICs .....	14
2.1.3 Benefícios e Desafios do Uso das TDICs no Ensino de Língua Inglesa .....	16
2.1.4 Perspectivas Futuras no Uso das TDICs no Ensino de Língua Inglesa .....	17
<b>2.2 A INTEGRAÇÃO DAS TDIC NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: DIRETRIZES E PROPOSTAS DAS PCN E BNCC .....</b>	<b>20</b>
<b>2.3 O PAPEL DAS MÍDIAS SOCIAIS NA PROMOÇÃO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA EM INGLÊS.....</b>	<b>23</b>
2.3.1 As Mídias Sociais como Ferramenta de Imersão Cultural no Ensino de Inglês .....	25
2.3.2 Os Benefícios da Aprendizagem Baseada em Projetos no Ensino de Inglês .....	28
2.3.3 Desafios e Oportunidades no Uso das Mídias Sociais para o Ensino de Língua Inglesa.....	30
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>34</b>
3.1 Tipo de Pesquisa.....	34
3.2 População .....	34
3.3 Amostra.....	34
3.4 Técnica de Coleta de Dados.....	34
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>	<b>36</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, marcada pela crescente digitalização, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs)<sup>1</sup> estão cada vez mais presentes em diferentes áreas, principalmente na educação. No ensino de línguas estrangeiras, em especial o inglês, as mídias sociais têm ganhado destaque como ferramentas que podem transformar as práticas pedagógicas, tornando-as mais dinâmicas e conectadas com a realidade dos alunos. Este estudo propõe investigar como as mídias sociais podem ser utilizadas de forma eficaz no ensino e na aprendizagem da língua inglesa, com foco em contextos escolares (Kenski, 2017).

Com o avanço da internet e o crescimento das tecnologias móveis, a maneira como nos comunicamos e adquirimos conhecimento mudou drasticamente. As mídias sociais, inicialmente voltadas para interação social e entretenimento, têm se tornado espaços ricos para o compartilhamento de informações e aprendizado colaborativo. No entanto, para que sejam efetivamente utilizadas no ensino de inglês, é necessário superar desafios como a formação digital dos professores, a disponibilidade de infraestrutura tecnológica nas escolas e a mediação pedagógica que assegure o uso seguro e produtivo dessas ferramentas (Selwyn, 2011).

A pesquisa tem como problema central: Como as TDICs, especialmente as mídias sociais, podem ser utilizadas de forma eficaz no ensino e aprendizado da língua inglesa no contexto escolar? Diante disso, o principal objetivo deste estudo é analisar o impacto das TDICs no uso das mídias sociais para o ensino e a aprendizagem da língua inglesa. Especificamente, busca-se caracterizar as TDICs e o seu uso pedagógico, descrever a aplicação dessas tecnologias, considerando os documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)<sup>2</sup> e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)<sup>3</sup>, e propor estratégias eficazes para integrar as mídias sociais no ensino, promovendo a competência comunicativa dos alunos.

Este tema é relevante porque reflete uma tendência cada vez mais presente na educação contemporânea. Com as tecnologias digitais se tornando parte essencial da vida dos estudantes, compreender como as mídias sociais podem ser

<sup>1</sup> De agora em diante, usaremos a sigla TDICs quando nos referimos as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

<sup>2</sup> De agora em diante, usaremos a sigla PCN quando nos referimos aos Parâmetros Curriculares Nacionais.

<sup>3</sup> De agora em diante, usaremos a sigla BNCC quando nos referimos a Base Nacional Comum Curricular.

integradas ao processo de ensino é uma necessidade atual. Este estudo tem o potencial de oferecer contribuições importantes para professores, pesquisadores e profissionais da área, ao apresentar uma visão prática e consciente sobre o uso dessas plataformas no contexto escolar.

Além disso, a importância deste trabalho se conecta diretamente com pesquisas anteriores que apontam os benefícios da tecnologia no aprendizado. Ao analisar e sintetizar esses conhecimentos, espera-se contribuir para o avanço da prática educacional, tornando o ensino de inglês mais acessível, envolvente e eficaz.

Com base em uma metodologia bibliográfica, este estudo buscará investigar criticamente o que já foi produzido sobre o tema, identificando boas práticas e estratégias que possam ser aplicadas no contexto escolar. Assim, pretende-se não apenas responder às demandas educacionais da atualidade, mas também abrir caminhos para novas formas de ensino que valorizem tanto a competência linguística quanto a realidade digital vivida pelos alunos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE AS TDICS E SOBRE COMO O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA TEM UTILIZADO TAL FERRAMENTA

A introdução das TDICs no ambiente educacional trouxe profundas mudanças na forma como o conhecimento é transmitido e assimilado. Em particular, o ensino de línguas estrangeiras tem se beneficiado dessas ferramentas, que oferecem novos recursos para facilitar a aprendizagem e torná-la mais interativa e acessível (Selwyn, 2011).

Neste capítulo, será abordada a evolução das TDICs, com ênfase em seu impacto no ensino de língua inglesa em contextos escolares. Inicialmente, será apresentada uma visão geral das TDICs, seguida de uma análise histórica de sua integração no ensino de línguas. Em seguida, serão discutidos os benefícios e desafios relacionados ao uso dessas tecnologias no contexto educacional, com base em autores e estudos científicos reconhecidos. O objetivo é oferecer uma compreensão aprofundada do papel das TDICs como mediadoras do aprendizado no ensino de língua inglesa.

#### 2.1.1 Introdução às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs)

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) englobam uma ampla gama de ferramentas e recursos que possibilitam a interação, o compartilhamento e a construção de conhecimento de forma dinâmica e acessível. Segundo Kenski (2017), essas tecnologias desempenham um papel central na sociedade contemporânea, especialmente ao transformar a forma como nos comunicamos e aprendemos. A inserção das TDICs no ambiente educacional é uma consequência natural desse contexto, à medida que escolas e instituições de ensino buscam acompanhar as mudanças sociais e tecnológicas (Selwyn, 2011).

Historicamente, o conceito de TDICs começou a ganhar destaque com o surgimento da internet, que possibilitou a comunicação em rede e o acesso a informações em escala global. Moran (2018) destaca que, na década de 1990, a expansão da conectividade digital marcou o início de uma nova era na educação, permitindo que alunos e professores interagissem de maneira mais colaborativa e integrada.

A relevância das TDICs no ensino vai além do suporte técnico, influenciando também as metodologias e práticas pedagógicas. Kenski (2017) argumenta que a tecnologia não deve ser vista como um fim em si mesma, mas como um meio para potencializar o aprendizado e facilitar o desenvolvimento de competências essenciais no século XXI, como a autonomia, a criatividade e a resolução de problemas.

No contexto educacional, as TDICs permitiram a criação de ambientes híbridos e interativos, nos quais os alunos podem acessar recursos variados e realizar atividades práticas em tempo real. Isso inclui desde o uso de plataformas de ensino a distância, como o *Moodle*, até ferramentas específicas para o aprendizado de línguas. Prensky (2001) introduziu o conceito de “nativos digitais” para descrever as novas gerações de estudantes, que já nascem inseridas nesse universo tecnológico e, por isso, possuem uma relação natural e fluida com as TDICs.

Entretanto, a introdução dessas tecnologias na educação também trouxe desafios, como o acesso desigual aos recursos e a necessidade de capacitação docente. Selwyn (2011) aponta que o sucesso da implementação das TDICs depende não apenas da infraestrutura, mas também de políticas públicas que promovam a inclusão digital e a formação continuada dos professores.

De maneira geral, as TDICs se consolidaram como um elemento essencial no processo educativo, influenciando diretamente o ensino e a aprendizagem em diversas áreas do conhecimento. No ensino de línguas estrangeiras, essas tecnologias abriram novas possibilidades de interação e prática, proporcionando um aprendizado mais dinâmico e eficaz, como será discutido nos tópicos seguintes deste capítulo.

### 2.1.2 Evolução do Ensino de Língua Estrangeira com o Uso de TDICs

Historicamente, o ensino de línguas estrangeiras era caracterizado por métodos tradicionais que priorizavam a memorização e a repetição. Richards e Rodgers (2001) destacam que o método gramático-tradutório, amplamente utilizado no início do século XX, enfatizava a leitura e a tradução de textos, relegando a prática oral e auditiva a um papel secundário.

Com o avanço das tecnologias analógicas, como gravadores e fitas cassette, nos anos 1960 e 1970, o ensino começou a incorporar recursos mais dinâmicos. Esses dispositivos permitiam aos alunos praticar a pronúncia e ouvir falantes

nativos, mesmo fora da sala de aula. Os laboratórios de línguas, populares nessa época, representaram uma inovação importante, criando espaços dedicados à prática auditiva e oral. Embora limitados em interação, esses recursos prepararam o terreno para o uso das tecnologias digitais nas décadas seguintes (Rodgers, 2001).

A chegada da internet nos anos 1990 trouxe possibilidades inéditas para o ensino de línguas estrangeiras. Segundo Bax (2003), o advento de ferramentas digitais, como softwares de aprendizado e plataformas online, deu origem ao conceito de *Computer-Assisted Language Learning (CALL)*<sup>4</sup>. Esse método utilizava computadores como suporte ao ensino, permitindo práticas personalizadas e exercícios interativos (Rodgers, 2001).

A partir dos anos 2000, com a popularização da *Web 2.0*, os alunos passaram a ter acesso a recursos colaborativos, como fóruns, *blogs* e *wikis*, que possibilitavam a comunicação em tempo real com falantes nativos. Ferramentas como *Skype*, introduzido em 2003, ampliaram as oportunidades de interação autêntica, permitindo que estudantes praticassem a língua estrangeira diretamente com interlocutores de outros países (Warschauer, 1996).

Atualmente, as TDICs desempenham um papel central no ensino de línguas, oferecendo uma variedade de recursos que atendem a diferentes estilos de aprendizado. Aplicativos como *Duolingo*, *Babbel* e *Memrise* utilizam abordagens gamificadas para motivar os estudantes, enquanto plataformas como *Google Classroom* e *Edmodo* facilitam a integração de atividades on-line em cursos presenciais (Moran, 2018).

Além disso, tecnologias de realidade aumentada (RA)<sup>5</sup> e inteligência artificial (IA)<sup>6</sup> têm sido exploradas no ensino de línguas. Segundo Gee (2003), essas ferramentas oferecem ambientes imersivos que simulam situações reais, promovendo um aprendizado contextualizado. Por exemplo, programas baseados em IA, como chatbots e assistentes virtuais, permitem que os alunos pratiquem a língua de maneira personalizada, com *feedback* imediato sobre erros gramaticais e pronúncia.

O uso das TDICs no ensino de línguas trouxe benefícios como:

---

<sup>4</sup>De agora em diante, usaremos a sigla CALL quando nos referimos a *Computer-Assisted Language Learning*.

<sup>5</sup> De agora em diante, usaremos a sigla RA quando nos referimos a tecnologias de realidade aumentada.

<sup>6</sup> De agora em diante, usaremos a sigla IA quando nos referimos a inteligência artificial.

Maior autonomia: os alunos podem aprender no seu próprio ritmo, revisitando conteúdos conforme necessário; Acesso global a recursos autênticos: por meio de plataformas como *YouTube* e *podcasts*, os estudantes têm contato direto com materiais produzidos por falantes nativos; Interação colaborativa: aplicativos de redes sociais, como *WhatsApp* e *Discord*, permitem a formação de comunidades de aprendizado, onde os alunos podem trocar experiências e praticar a língua de forma descontraída (Moran, 2018, pg.34).

Apesar dos avanços, a integração das TDICs no ensino de línguas ainda enfrenta desafios. Selwyn (2011) ressalta que questões como a desigualdade no acesso à internet e a falta de capacitação docente podem limitar o potencial dessas tecnologias. Além disso, o excesso de ferramentas disponíveis pode gerar uma sobrecarga cognitiva para professores e alunos, dificultando a seleção de recursos adequados.

A evolução das TDICs transformou o ensino de línguas estrangeiras, tornando-o mais acessível, interativo e centrado no aluno. No entanto, para que essas tecnologias sejam efetivamente utilizadas, é essencial investir em políticas educacionais inclusivas e na formação contínua dos professores, garantindo que todos os alunos possam se beneficiar dessas inovações.

### 2.1.3 Benefícios e Desafios do Uso das TDICs no Ensino de Língua Inglesa

As TDICs representam um dos avanços mais significativos na modernização da educação, especialmente no ensino de línguas estrangeiras, como o inglês. Suas contribuições vão desde a diversificação dos recursos pedagógicos até a personalização do aprendizado, oferecendo aos alunos e professores uma gama de ferramentas que transformam a prática educacional. No entanto, a implementação das TDICs também apresenta desafios relacionados principalmente à infraestrutura, capacitação docente e adaptação às diferentes realidades educacionais (Moran, 2018).

As TDICs têm desempenhado um papel crucial na superação de barreiras tradicionais no ensino de língua inglesa. Segundo Moran (2018), essas tecnologias oferecem inúmeras vantagens pedagógicas, como maior interatividade, acesso a conteúdos autênticos e estímulo à autonomia do aluno.

Acesso a Materiais Autênticos e Atualizados: A internet permite o acesso a conteúdo autênticos, como vídeos, músicas, filmes, e textos em inglês, que expõem os alunos ao uso real da língua. Ferramentas como o *YouTube*, *TED Talks* e plataformas de notícias, como BBC e CNN, são exemplos práticos de recursos frequentemente utilizados para esse propósito;

Personalização do Aprendizado: Plataformas como *Duolingo* e *Rosetta Stone* oferecem percursos personalizados, adaptando o conteúdo ao nível e às necessidades do aluno. Essa personalização ajuda a manter o engajamento e a eficácia do aprendizado; Interatividade e Colaboração: Aplicativos como *Google Meet* e *Zoom* permitem a realização de aulas interativas, enquanto ferramentas colaborativas, como *Google Docs* e *Padlet*, incentivam a participação ativa dos alunos em atividades coletivas. Além disso, o uso de redes sociais, como *WhatsApp* e *Instagram*, cria oportunidades para a prática informal da língua; Gamificação: O uso de elementos de jogos no aprendizado, como desafios, recompensas e rankings, tem se mostrado eficaz para motivar os alunos. Plataformas como *Kahoot* e *Quizizz* são exemplos de ferramentas gamificadas que tornam o ensino mais envolvente (Gee, 2003, pg.56).

Apesar de seus benefícios, a integração das TDICs no ensino de língua inglesa enfrenta obstáculos significativos, que variam de acordo com o contexto educacional. Selwyn (2011) aponta que esses desafios incluem barreiras tecnológicas, pedagógicas e sociais.

As TDICs transformaram o ensino de língua inglesa, oferecendo recursos inovadores que facilitam o aprendizado e aumentam a interação entre professores e alunos. No entanto, para que essas tecnologias sejam plenamente integradas ao contexto escolar, é essencial enfrentar os desafios associados à infraestrutura e capacitação docente. Com o apoio adequado, as TDICs podem cumprir seu potencial de democratizar o ensino e tornar a aprendizagem de línguas mais eficaz e acessível.

#### 2.1.4 Perspectivas Futuras no Uso das TDICs no Ensino de Língua Inglesa

O uso das TDICs no ensino de língua inglesa tem experimentado uma evolução rápida, e o futuro promete transformar ainda mais a maneira como o aprendizado de idiomas é conduzido nas salas de aula. A integração das TDICs oferece novas oportunidades de personalização, acessibilidade e engajamento, mas também impõe desafios relacionados à formação docente, desigualdade de acesso e adaptação pedagógica. As perspectivas futuras, portanto, estão atreladas à continuidade da inovação, ao aproveitamento das novas ferramentas tecnológicas e à formação crítica e contínua dos educadores (Pires et al., 2020).

Uma das principais tendências emergentes no uso das TDICs é a utilização de realidade aumentada (RA) e realidade virtual (RV)<sup>7</sup> para proporcionar

---

<sup>7</sup> De agora em diante, usaremos a sigla RV quando nos referimos a realidade virtual.

experiências imersivas no aprendizado de língua inglesa. A RA e a RV permitem que os alunos interajam com cenários e situações do cotidiano de países onde o inglês é falado, como se estivessem fisicamente presentes em ambientes de fala inglesa. Essas tecnologias possibilitam um aprendizado contextualizado e dinâmico, ao colocar os alunos em interações simuladas, como viagens, compras e até mesmo discussões em ambientes de negócios. Essas experiências têm um grande potencial de aprimorar a fluência dos estudantes e aumentar seu nível de engajamento (Perrenoud, 2020).

Outra tendência relevante é o uso IA, que possibilita o desenvolvimento de plataformas de aprendizado adaptativas, capazes de personalizar os conteúdos conforme as necessidades e o ritmo de cada aluno. A IA, aplicada ao ensino de línguas, pode oferecer *feedback* instantâneo, corrigindo erros de gramática, vocabulário e pronúncia em tempo real. Ferramentas como o *Grammarly*, que ajuda na correção de textos, e aplicativos como o *Lingvist*, que adaptam o aprendizado de vocabulário ao progresso do aluno, são exemplos de como a IA pode otimizar o ensino de inglês, proporcionando uma experiência mais individualizada e eficiente (Pires et al., 2020).

Além disso, os chatbots e assistentes virtuais, como o *ChatGPT*, têm se mostrado eficazes na prática de conversação, oferecendo aos alunos a oportunidade de interagir com sistemas automatizados em inglês. Esses recursos funcionam como interlocutores, permitindo que os estudantes pratiquem a língua em um contexto mais descontraído e, muitas vezes, sem o medo de errar que pode existir em interações humanas. Essa prática contínua, que pode ser realizada fora do horário das aulas, contribui significativamente para o aumento da confiança dos alunos na conversação e na compreensão oral (Perrenoud, 2020).

O impacto esperado dessas tecnologias é significativo. Uma das mudanças mais promissoras é a possibilidade de um aprendizado mais personalizado e autônomo. Plataformas de ensino baseadas em IA são capazes de identificar as dificuldades de cada aluno e fornecer conteúdos direcionados para superá-las, criando um ambiente de aprendizado mais eficaz. Com a adoção dessas tecnologias, os alunos terão maior controle sobre seu processo de aprendizagem, podendo avançar no ritmo que melhor se adapta às suas necessidades. Essa autonomia também pode resultar em uma maior motivação, pois os alunos se tornam mais responsáveis por seu próprio desenvolvimento (Pires et al., 2020).

A integração das TDICs também promove uma educação mais global e colaborativa, uma vez que as tecnologias digitais facilitam a comunicação entre estudantes de diferentes partes do mundo. Programas como o e *Twinning* e plataformas de videoconferência permitem que alunos de diferentes países se conectem e interajam, proporcionando uma experiência de aprendizado multicultural e, ao mesmo tempo, uma prática da língua inglesa com falantes nativos. Esse tipo de interação global enriquece o aprendizado, permitindo que os alunos não apenas aprendam a língua, mas também compreendam as *nuances* culturais e contextuais em que a língua é utilizada (Perrenoud, 2020).

Além disso, as aulas interativas e engajantes se tornarão mais comuns, graças ao uso de recursos multimídia, como vídeos, podcasts e jogos educacionais. A gamificação tem se destacado como uma abordagem eficaz para aumentar a motivação dos alunos. Ao transformar o aprendizado em um jogo, os alunos se sentem mais envolvidos e motivados a continuar aprendendo. Esses recursos não apenas tornam as aulas mais interessantes, mas também facilitam a retenção do conteúdo de maneira lúdica e divertida (Pires et al., 2020).

Contudo, apesar dos avanços promissores, a adoção dessas tecnologias no ensino de língua inglesa não está isenta de desafios. Um dos principais obstáculos é a desigualdade de acesso às tecnologias, especialmente em contextos educacionais menos favorecidos. A falta de dispositivos adequados e de uma infraestrutura de internet de qualidade pode limitar a implementação efetiva das TDICs em algumas regiões. Além disso, a capacitação docente é fundamental para o sucesso da integração tecnológica. A formação contínua dos professores deve ser uma prioridade, pois a rápida evolução das tecnologias exige que os educadores se atualizem constantemente. Isso não se resume apenas ao domínio de novas ferramentas, mas também à capacidade de adaptar essas ferramentas de maneira pedagógica e crítica, alinhando-as aos objetivos educacionais (Pires et al., 2020).

Outro desafio é a possível despersonalização do ensino. Embora as tecnologias ofereçam novas oportunidades de interação, o ensino de línguas é intrinsecamente social e envolve trocas comunicativas diretas, que são essenciais para o desenvolvimento da oralidade e da compreensão auditiva. A relação professor-aluno, bem como as interações entre colegas, continuam sendo componentes fundamentais no processo de ensino-aprendizagem de uma língua. O

uso excessivo das tecnologias pode prejudicar essas interações, caso não seja feito de forma equilibrada e complementar ao ensino tradicional (Perrenoud, 2020).

Diante desses desafios, é crucial que a formação docente seja repensada e que os professores se tornem agentes de transformação, não apenas dominando as novas ferramentas, mas também refletindo criticamente sobre sua aplicação no contexto educacional. O desenvolvimento de competências digitais deve ser parte de um processo de formação mais amplo, que inclua não apenas o aprendizado das ferramentas, mas também a compreensão de como elas podem ser usadas de maneira eficaz para melhorar o ensino de línguas.

Por fim, para que as TDICs cumpram seu potencial de transformar o ensino de língua inglesa, é necessário que a integração das tecnologias seja feita de forma estratégica e reflexiva, visando a personalização do aprendizado, a inclusão digital e o fortalecimento das metodologias pedagógicas existentes. Quando utilizadas de forma adequada, as TDICs podem proporcionar uma experiência de aprendizado mais rica, diversificada e eficaz, preparando os alunos para um mundo globalizado e conectado, onde a fluência em inglês é uma habilidade essencial.

## **2.2 A Integração das TDIC no Ensino de Língua Inglesa: Diretrizes e Propostas dos PCN e da BNCC**

As TDICs têm se consolidado como elementos fundamentais no processo educativo, influenciando tanto as práticas pedagógicas quanto os resultados obtidos em sala de aula. No ensino de língua inglesa, a utilização das TDIC é destacada por documentos oficiais como PCN e a BNCC, que enfatizam a necessidade de alinhar o ensino às demandas do século XXI.

Esses documentos sugerem a inserção de metodologias ativas e inovadoras que incorporem as tecnologias ao contexto escolar, não apenas como ferramentas de apoio, mas como elementos centrais no desenvolvimento da competência comunicativa e cultural dos estudantes. Esta seção aborda as contribuições dos PCN e da BNCC para o ensino de inglês com base no uso das TDICs, explorando as possibilidades pedagógicas que emergem dessa integração (Brasil, 1998).

Os PCN foram criados na década de 1990 com o objetivo de orientar os currículos escolares no Brasil, promovendo a inclusão, a equidade e a formação integral do aluno. No que diz respeito ao ensino de língua inglesa, os PCN enfatizam

a necessidade de contextualizar o aprendizado, conectando-o às experiências vividas pelos alunos e ao uso prático da língua em situações reais.

Conforme os PCN:

O ensino de língua estrangeira deve transcender o estudo mecânico de regras gramaticais, privilegiando práticas que promovam a interação e a compreensão cultural entre os estudantes e o mundo externo (Brasil, 1998, p. 30).

Nesse sentido, as TDICs oferecem ferramentas que possibilitam a comunicação autêntica, como videoconferências, interações em redes sociais e a exploração de conteúdos multimodais, que aproximam o aluno da realidade da língua inglesa em diferentes contextos culturais.

Já a BNCC, promulgada em 2017, reforça a necessidade de uma educação conectada às tecnologias digitais, estabelecendo como um dos eixos fundamentais a ampliação das práticas de multiletramento. A BNCC sugere que o ensino de inglês deve incorporar o uso de plataformas interativas, softwares educacionais e recursos online, com foco em desenvolver habilidades como leitura crítica, escrita colaborativa e comunicação oral por meio de diferentes mídias (Brasil, 2017).

De acordo com a BNCC:

O trabalho com línguas estrangeiras modernas deve considerar as práticas sociais de leitura, escrita e comunicação oral, incorporando elementos culturais e tecnológicos que estimulem o uso efetivo da língua em ambientes digitais e globais (Brasil, 2017, p. 115).

Autores como Moran (2013) destacam que as TDICs transformam o ensino ao promover a interação e o protagonismo dos estudantes, permitindo que eles explorem a língua em situações práticas e autênticas. Moran afirma:

O uso das tecnologias digitais no ensino de idiomas não apenas facilita o aprendizado, mas também amplia o repertório cultural dos alunos, promovendo uma formação integral que valoriza tanto a competência linguística quanto a intercultural (Moran, 2013, p. 45).

Além disso, as mídias digitais, como podcasts, blogs e plataformas de vídeos, proporcionam um ambiente diversificado para a prática de inglês, possibilitando a personalização do aprendizado e o desenvolvimento de habilidades comunicativas em contextos multimodais.

De forma indireta, Leffa (2006) reforça que a integração das tecnologias no ensino de línguas contribui para a autonomia dos estudantes, que passam a ser coautores de seu processo de aprendizagem. Para ele, a mediação pedagógica com

o suporte das TDICs estimula o pensamento crítico e o engajamento do aluno, pois o coloca em contato direto com materiais autênticos e relevantes.

Os documentos oficiais sugerem abordagens metodológicas que potencializam o uso das TDICs no ensino de inglês, como:

Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP): Proposta pela BNCC, essa metodologia incentiva o uso de ferramentas digitais para a criação de projetos colaborativos em inglês, como a produção de vídeos, podcasts ou apresentações multimídia sobre temas culturais; Gamificação: Segundo os PCN, o uso de jogos digitais no ensino pode engajar os estudantes, proporcionando um ambiente interativo e desafiador que reforça o aprendizado; Comunicação Autêntica: As redes sociais, aplicativos de mensagens e plataformas de videoconferência são recomendados como meios de promover a interação entre os estudantes e falantes nativos, fortalecendo tanto a oralidade quanto a compreensão cultural; Multiletramentos: A BNCC reforça a necessidade de trabalhar com textos multimodais, como vídeos, imagens e hipertextos, promovendo uma abordagem integrada das habilidades linguísticas e digitais (Brasil, 2017, pg 40).

Embora as TDICs ofereçam inúmeras possibilidades pedagógicas, sua implementação enfrenta desafios significativos. Entre eles, destaca-se a necessidade de capacitação dos professores, apontada por Moran (2013), que enfatiza que a eficácia do uso das tecnologias está diretamente relacionada à formação docente e à adequação pedagógica das ferramentas escolhidas.

Outro desafio citado pela BNCC é a infraestrutura tecnológica das escolas, que muitas vezes não dispõem de equipamentos e conectividade adequados para o uso das TDICs. Nesse sentido, é essencial que políticas públicas garantam o acesso equitativo às tecnologias, promovendo uma inclusão digital que favoreça tanto professores quanto alunos.

Os PCN e a BNCC representam marcos fundamentais para a modernização do ensino de língua inglesa no Brasil, enfatizando o papel das TDIC como catalisadoras de práticas pedagógicas inovadoras. Por meio da incorporação das mídias digitais, é possível desenvolver a competência comunicativa e cultural dos alunos, preparando-os para os desafios de uma sociedade global e tecnologicamente conectada.

No entanto, para que essas diretrizes sejam plenamente implementadas, é necessário superar desafios como a formação docente, a infraestrutura tecnológica e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que integrem as TDICs de maneira significativa. Somente assim será possível transformar o ensino de inglês em uma experiência rica, interativa e alinhada às demandas do século XXI.

## 2.3 O Papel das Mídias Sociais na Promoção da Competência Comunicativa em Inglês

As mídias sociais têm se destacado como ferramentas poderosas para o ensino de línguas, transformando o aprendizado tradicional em um processo dinâmico e interativo. Elas permitem que os alunos tenham acesso a contextos reais de uso da língua inglesa, possibilitando a prática autêntica de comunicação, além de facilitar a interação com falantes nativos e comunidades globais. Este capítulo explora como as mídias sociais contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa em inglês, com base em teorias pedagógicas e exemplos práticos.

A competência comunicativa, como definida por Hymes (1972), vai além do domínio gramatical, abrangendo a capacidade de usar a língua de forma apropriada em diferentes contextos sociais. Canale e Swain (1980) ampliam essa definição ao incluir componentes como competência linguística, sociolinguística, discursiva e estratégica, todas fundamentais para o ensino de inglês.

As mídias sociais são especialmente eficazes nesse contexto porque permitem a prática integrada dessas competências. Segundo Paiva (2013):

As mídias sociais oferecem um ambiente interativo e contextualizado para o aprendizado de línguas, favorecendo não apenas a prática da oralidade, mas também o desenvolvimento da compreensão intercultural e da escrita colaborativa (Paiva, 2013, p. 27).

Por meio dessas plataformas, os alunos podem desenvolver habilidades de leitura, escrita, audição e fala em situações reais, além de aprimorar sua capacidade de se comunicar estrategicamente em ambientes globais.

As mídias sociais, como *Instagram*, *WhatsApp*, *TikTok* e plataformas de videoconferência, promovem interações em tempo real, criando oportunidades para que os alunos pratiquem a língua inglesa em situações autênticas. A troca de mensagens, áudios e vídeos permite o desenvolvimento das habilidades de fala e escrita, enquanto o *feedback* imediato recebido de colegas ou professores favorece a correção e o aprimoramento das produções linguísticas.

Segundo Warschauer (2002):

A interação mediada pela tecnologia cria um ambiente propício para a prática da língua, permitindo que os estudantes recebam um *feedback* constante e ajustem suas produções de acordo com as demandas comunicativas do contexto (Warschauer, 2002, p. 119).

Essa troca dinâmica aumenta a confiança dos alunos e os motiva a se expressar com mais fluência e precisão. As mídias sociais incentivam a produção de conteúdo multimodal, que combina texto, imagem, áudio e vídeo, promovendo um aprendizado significativo e contextualizado. A criação de *blogs*, *vlogs* e *podcasts*, por exemplo, desafia os alunos a usar o inglês de forma criativa e colaborativa, ampliando seu repertório linguístico e cultural.

De forma indireta, Paiva (2013) reforça que a utilização de diferentes formatos digitais nas mídias sociais contribui para o desenvolvimento da competência discursiva, pois os alunos aprendem a adaptar sua linguagem ao contexto, ao público e ao propósito comunicativo.

As mídias sociais também funcionam como portais para o contato direto com culturas diversas. Por meio de grupos de discussão, fóruns e páginas dedicadas ao ensino de inglês, os alunos podem interagir com falantes nativos e outros aprendizes, promovendo o intercâmbio de ideias e o aprendizado colaborativo.

De acordo com Menezes (2012):

O contato com falantes nativos ou com materiais autênticos nas mídias sociais permite aos estudantes experimentar o uso da língua em contextos reais, proporcionando uma imersão cultural que dificilmente seria alcançada em sala de aula tradicional (Menezes, 2012, p. 45).

Essa exposição frequente à língua inglesa auxilia no desenvolvimento da competência sociolinguística, essencial para a comunicação eficaz em diferentes contextos culturais. As mídias sociais promovem a aprendizagem colaborativa ao facilitar a formação de grupos de estudo, comunidades virtuais e parcerias para a prática do idioma. Plataformas como *Facebook* e *Discord* são amplamente utilizadas para discutir temas, resolver problemas e compartilhar recursos, incentivando o trabalho em equipe e a construção conjunta do conhecimento.

Como observa Kenski (2012):

A aprendizagem colaborativa mediada pelas redes sociais não apenas fortalece a interação entre os alunos, mas também promove a construção de significados compartilhados, fundamentais para o domínio comunicativo da língua estrangeira (Kenski, 2012, p. 87).

A colaboração entre pares cria um ambiente seguro e motivador para a prática do inglês, diminuindo o medo de erros e incentivando a experimentação linguística. Embora as mídias sociais ofereçam inúmeras vantagens, seu uso no ensino de inglês também enfrenta desafios. A falta de acesso equitativo à internet e

a dispositivos tecnológicos pode limitar a inclusão digital, enquanto o uso inadequado das plataformas pode dispersar a atenção dos alunos e prejudicar o aprendizado.

Além disso, como destaca Leffa (2006), é essencial que os professores desenvolvam estratégias pedagógicas claras para integrar as mídias sociais ao currículo, de forma que elas sejam utilizadas de maneira eficaz e alinhada aos objetivos de ensino. A formação continuada dos docentes e a elaboração de diretrizes específicas para o uso das redes sociais na educação são passos fundamentais para superar esses obstáculos.

As mídias sociais representam uma poderosa ferramenta para promover a competência comunicativa em inglês, permitindo que os alunos pratiquem o idioma de forma interativa, autêntica e contextualizada. Por meio de suas funcionalidades, é possível desenvolver habilidades linguísticas e culturais que vão além da sala de aula, conectando os estudantes a um mundo globalizado e digital.

No entanto, para que essas plataformas sejam plenamente aproveitadas, é necessário um esforço conjunto de professores, gestores e formuladores de políticas educacionais, garantindo o acesso, a capacitação docente e a definição de estratégias pedagógicas eficazes. Dessa forma, as mídias sociais podem se consolidar como aliadas indispensáveis no ensino de inglês e na formação de cidadãos críticos e comunicativos.

### **2.3.1 As Mídias Sociais como Ferramenta de Imersão Cultural no Ensino de Inglês**

As mídias sociais emergiram como ferramentas indispensáveis para a criação de experiências imersivas no ensino de língua inglesa. Essas plataformas não apenas oferecem acesso a conteúdos autênticos e diversificados, mas também conectam os alunos a contextos culturais globais. Em um mundo cada vez mais digital, as redes sociais como *YouTube*, *TikTok*, *Instagram* e *Twitter* tornam-se portais de acesso direto a diferentes práticas linguísticas e culturais, oferecendo um espaço no qual os aprendizes podem vivenciar a língua de forma contextualizada e significativa.

Segundo Menezes (2012), "a exposição frequente a materiais autênticos por meio das mídias sociais possibilita o desenvolvimento da competência

sociolinguística, crucial para o uso adequado da língua em diversos contextos culturais" (Menezes, 2012, p. 46). Essa interação com conteúdos que refletem a língua viva e o cotidiano dos falantes nativos ajuda os alunos a compreenderem melhor as nuances linguísticas e os elementos culturais implícitos no uso da língua. Por exemplo, assistir a vídeos de influenciadores que produzem conteúdo em inglês oferece aos estudantes oportunidades de aprenderem expressões idiomáticas, gírias e estilos comunicativos, que muitas vezes não são abordados em materiais didáticos tradicionais.

A imersão cultural por meio das mídias sociais é especialmente relevante no desenvolvimento da competência comunicativa, pois permite que os alunos não apenas aprendam a língua, mas também as práticas sociais e culturais associadas a ela. Plataformas como o *Instagram* e o *TikTok* frequentemente expõem os alunos a situações reais, como festivais culturais, receitas tradicionais ou debates sobre questões sociais em países de língua inglesa. Essa conexão com a realidade cultural amplia a compreensão dos alunos sobre o mundo globalizado, tornando o aprendizado mais interessante e motivador.

Além disso, o uso das mídias sociais proporciona uma oportunidade única para que os estudantes se envolvam em práticas autênticas de comunicação. Comentários em posts, participação em fóruns e a interação em tempo real com falantes nativos são práticas que simulam o uso real da língua e promovem um aprendizado significativo.

O contato constante com conteúdos multimodais – que combinam texto, áudio, imagem e vídeo – amplia a compreensão e a assimilação de informações em inglês, favorecendo o desenvolvimento de múltiplas habilidades linguísticas.

Warschauer (2002) destaca que "a interação mediada pela tecnologia cria um ambiente propício para a prática da língua, permitindo que os estudantes recebam um feedback constante e ajustem suas produções de acordo com as demandas comunicativas do contexto" (Warschauer, 2002, p. 119). Esse *feedback*, muitas vezes obtido por meio de curtidas, comentários e mensagens privadas, estimula os estudantes a refinarem suas habilidades de forma contínua e autônoma.

Outro ponto relevante é o papel das mídias sociais na ampliação da competência intercultural dos alunos. Quando os estudantes se conectam com comunidades de diferentes países, eles não apenas aprendem o idioma, mas também exploram as tradições, os valores e as perspectivas dos falantes nativos.

Essa interação promove a empatia e a sensibilidade cultural, habilidades essenciais para a comunicação em um mundo globalizado.

No entanto, é fundamental que o professor atue como mediador nesse processo, orientando os alunos na escolha e no uso crítico das mídias sociais. Sem uma curadoria adequada, os aprendizes podem se deparar com conteúdos inadequados ou de baixa qualidade, o que pode prejudicar o aprendizado.

Assim, cabe ao educador selecionar materiais que reflitam contextos autênticos e culturalmente ricos, além de incentivar práticas que estimulem a reflexão crítica sobre os conteúdos consumidos.

Leffa (2006) reforça a importância da mediação docente nesse cenário, ao afirmar que "a formação de estratégias pedagógicas para o uso de mídias sociais é essencial para garantir que o aprendizado seja significativo e alinhado aos objetivos educacionais" (Leffa, 2006, p. 38).

Por meio de projetos como a criação de blogs, podcasts ou vídeos em inglês, os professores podem envolver os alunos em atividades que integram aspectos culturais e linguísticos, consolidando o aprendizado de forma criativa e colaborativa.

Por fim, é importante reconhecer que o acesso às mídias sociais nem sempre é uniforme entre os alunos, principalmente em contextos socioeconômicos mais vulneráveis. Ainda assim, a utilização dessas ferramentas, quando bem estruturada e inclusiva, pode democratizar o aprendizado de inglês, permitindo que os estudantes vivenciem a língua de forma rica e autêntica. Assim, as mídias sociais não apenas ampliam o acesso ao idioma, mas também fortalecem o papel do inglês como um instrumento de comunicação intercultural e inserção social.

Esses elementos mostram como as mídias sociais transcendem o ensino tradicional, tornando-se um recurso poderoso para a promoção de uma imersão cultural ampla, que vai além da gramática e do vocabulário. Elas conectam os estudantes a experiências reais, promovem a aprendizagem colaborativa e abrem portas para uma interação global significativa, solidificando o papel da língua inglesa como ferramenta essencial no século XXI.

Além disso, as mídias sociais possibilitam um aprendizado dinâmico e personalizado, permitindo que os estudantes escolham conteúdos alinhados aos seus interesses e necessidades. Plataformas como *YouTube*, *TikTok* e *Instagram* oferecem acesso a vídeos, podcasts e postagens de falantes nativos, enriquecendo a compreensão auditiva e a fluência. O contato diário com expressões autênticas e

diferentes sotaques amplia a capacidade de comunicação e torna o processo de aprendizado mais natural e envolvente. Dessa forma, a tecnologia não apenas complementa o ensino formal, mas também incentiva a autonomia e o protagonismo dos alunos no domínio da língua inglesa (Leffa, 2006).

### **2.3.2 Os Benefícios da Aprendizagem Baseada em Projetos no Ensino de Inglês**

A aprendizagem baseada em projetos (ABP)<sup>8</sup> é uma abordagem pedagógica inovadora que tem ganhado destaque no ensino de línguas, especialmente no ensino de inglês como língua estrangeira. Essa metodologia promove um aprendizado ativo, colaborativo e contextualizado, no qual os alunos se envolvem na solução de problemas reais e na criação de produtos significativos. Diferentemente das abordagens tradicionais, a ABP coloca os alunos como protagonistas do processo de aprendizagem, estimulando não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também habilidades sociais, criativas e de pensamento crítico (Bell, 2010).

O principal benefício da ABP no ensino de inglês é a criação de contextos autênticos para a prática da língua. Quando os alunos trabalham em projetos como a criação de um blog, a organização de eventos culturais ou o desenvolvimento de apresentações multimodais, eles utilizam o inglês de maneira funcional e prática. Essa abordagem reforça o uso da língua como um meio de comunicação genuíno, em vez de um conjunto isolado de regras gramaticais ou vocabulário. Segundo Bell (2010), "a aprendizagem baseada em projetos permite aos alunos aplicar o idioma em situações reais, proporcionando uma experiência de aprendizado mais envolvente e significativa" (Bell, 2010, p. 39).

Além disso, a ABP promove a integração de múltiplas habilidades linguísticas de forma simultânea. Em um único projeto, os alunos podem desenvolver suas habilidades de leitura ao pesquisar conteúdos de escrita ao redigir relatórios, de fala ao apresentar resultados e de escuta ao participar de discussões em grupo. Essa abordagem integrada reflete o uso da língua em contextos reais, onde diferentes habilidades são frequentemente exigidas de maneira conjunta (Bell, 2010).

---

<sup>8</sup> De agora em diante, usaremos a sigla ABP quando nos referimos a aprendizagem baseada em projetos.

A colaboração é outro pilar fundamental da ABP. Ao trabalhar em equipe, os alunos aprendem a negociar significados, compartilhar responsabilidades e solucionar conflitos, habilidades que são essenciais tanto no uso da língua quanto na vida profissional e acadêmica. Trabalhar com colegas em projetos que exigem comunicação constante em inglês também aumenta a confiança dos alunos em suas habilidades linguísticas, especialmente porque eles percebem o idioma como um recurso útil e necessário para alcançar objetivos comuns.

Do ponto de vista cultural, a ABP também se mostra vantajosa. Projetos que envolvem a investigação de tradições, costumes ou práticas de países de língua inglesa ajudam os alunos a compreenderem melhor o contexto cultural em que o idioma é usado. Essa imersão cultural amplia a sensibilidade intercultural dos estudantes, permitindo-lhes usar a língua de maneira mais apropriada em diferentes contextos. Por exemplo, um projeto que explore festividades como o *Thanksgiving* nos Estados Unidos ou o *Bonfire Night* no Reino Unido não apenas ensina vocabulário específico, mas também promove a reflexão sobre as diferenças e semelhanças culturais (Bell, 2010).

A ABP também estimula a criatividade e o engajamento dos alunos. Ao criar produtos como vídeos, podcasts ou apresentações interativas, os estudantes não apenas praticam a língua, mas também exploram suas habilidades artísticas e tecnológicas. Essa combinação de criatividade com aprendizado linguístico aumenta a motivação, pois os alunos se sentem mais envolvidos e valorizados no processo. De acordo com Larmer e Mergendoller (2015), "quando os alunos percebem que estão produzindo algo significativo, sua motivação intrínseca aumenta, o que se reflete em um desempenho linguístico superior" (Larmer & Mergendoller, 2015, p. 48).

Outro benefício significativo da ABP é o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Por meio dessa abordagem, os alunos aprendem a planejar, gerenciar e executar projetos de forma independente, habilidades que são transferíveis para outras áreas da vida. A autonomia também contribui para o aprendizado ao longo da vida, pois os alunos se tornam mais conscientes de suas necessidades e estilos de aprendizagem, buscando recursos e estratégias para melhorar continuamente suas competências linguísticas Bell, 2010).

No entanto, para que a ABP seja eficaz, é essencial que os projetos sejam cuidadosamente planejados e alinhados aos objetivos de ensino. A escolha de

temas relevantes e desafiadores é crucial para engajar os alunos e garantir que o aprendizado seja significativo. Além disso, o papel do professor como facilitador é fundamental. Em vez de transmitir informações, o educador deve orientar os alunos na definição de metas, no gerenciamento do tempo e na avaliação do progresso, oferecendo suporte quando necessário.

A avaliação também deve ser adaptada para refletir a natureza processual e colaborativa da ABP. Em vez de testes tradicionais, a ênfase deve ser colocada na avaliação formativa, que considera não apenas o produto final, mas também o processo de aprendizado. Portfólios, apresentações e reflexões escritas são ferramentas úteis para avaliar o desempenho dos alunos de maneira mais holística.

Por fim, é importante reconhecer que a implementação da ABP pode apresentar desafios, como a falta de familiaridade dos professores com a metodologia ou a resistência inicial dos alunos a uma abordagem mais autônoma. No entanto, com formação adequada e um planejamento cuidadoso, esses obstáculos podem ser superados, permitindo que os benefícios da ABP sejam plenamente aproveitados.

Portanto, a aprendizagem baseada em projetos representa uma abordagem transformadora para o ensino de inglês. Ao integrar aspectos linguísticos, culturais e interpessoais, ela não apenas prepara os alunos para a comunicação em um mundo globalizado, mas também os capacita como aprendizes autônomos, criativos e colaborativos. Essa metodologia não apenas enriquece o aprendizado da língua, mas também promove o desenvolvimento integral dos alunos, tornando o ensino mais relevante e eficaz para os desafios do século XXI.

### **2.3.3 Desafios e Oportunidades no Uso das Mídias Sociais para o Ensino de Língua Inglesa**

Embora as mídias sociais apresentem um enorme potencial para o ensino de língua inglesa, sua implementação efetiva nas práticas pedagógicas ainda enfrenta alguns desafios. É importante considerar tanto as barreiras quanto as oportunidades que surgem quando se opta por utilizar estas ferramentas no contexto educacional, especialmente quando se trata do ensino de uma língua estrangeira como o inglês.

Um dos maiores desafios no uso das mídias sociais no ensino de inglês é a questão da disponibilidade de acesso tecnológico. Em muitas regiões,

especialmente em contextos mais carentes, o acesso à internet de qualidade e a dispositivos adequados ainda é um luxo. Este fator impede que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de interagir com o conteúdo digital disponível, o que pode gerar uma desigualdade de aprendizagem. A falta de uma infraestrutura tecnológica adequada dificulta o uso das ferramentas de forma universal, criando uma divisão entre os alunos que têm acesso e aqueles que não o têm (Costa, 2013).

Além disso, o uso inadequado das plataformas sociais pode ser um obstáculo significativo. As mídias sociais, por sua natureza, são ambientes de distração, em que os alunos podem facilmente se desviar do foco do aprendizado. O risco de dispersão é um fator importante a ser considerado por professores e educadores, pois o uso de plataformas como *Instagram*, *TikTok* ou *YouTube* pode gerar mais entretenimento do que efetiva aprendizagem. A informalidade e a instantaneidade das redes sociais podem também tornar o aprendizado de uma língua mais desafiador, caso não haja uma estrutura pedagógica adequada para guiar o uso desses recursos (Costa, 2013).

Outro desafio crítico é o preconceito e a resistência de alguns educadores em adotar as mídias sociais como uma ferramenta educacional. A transição do ensino tradicional para o uso de novas tecnologias pode gerar resistência, principalmente entre educadores mais conservadores, que veem o uso das plataformas digitais como um desvio das práticas pedagógicas tradicionais, baseadas em livros didáticos e métodos convencionais. Essa resistência pode ser superada através de formação continuada e sensibilização dos docentes sobre as vantagens da integração das mídias sociais ao ensino de língua inglesa, mas é um obstáculo que ainda precisa ser enfrentado (Garcia et al., 2020).

Por outro lado, as mídias sociais apresentam uma gama de oportunidades para enriquecer o ensino de inglês. Uma das principais vantagens é a autonomia de aprendizagem que elas oferecem. Os alunos podem acessar o conteúdo a qualquer momento e de qualquer lugar, promovendo uma aprendizagem mais flexível e personalizada. A possibilidade de participar de grupos de discussão, assistir a vídeos e interagir com falantes nativos ou outros aprendizes ao redor do mundo permite que o aprendizado do inglês aconteça de forma mais dinâmica e prática. Esse acesso irrestrito ao conteúdo faz com que o aluno seja mais responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem, o que favorece a autonomia e a motivação (Costa, 2013).

Além disso, as mídias sociais proporcionam uma interação mais rica e diversificada com a língua inglesa. Ao interagir em plataformas como *WhatsApp*, *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*, os alunos têm a oportunidade de utilizar o inglês em contextos informais e naturais, como conversas com falantes nativos e pessoas de diferentes culturas. Isso proporciona um aprendizado mais autêntico e significativo, uma vez que os estudantes não estão apenas aprendendo regras gramaticais, mas também se imergem em uma linguagem viva, contextualizada e voltada para a comunicação real (Garcia et al., 2020).

A interculturalidade é outra grande oportunidade que as mídias sociais oferecem. Elas funcionam como um canal direto para o contato com outras culturas, permitindo que os alunos se exponham a diferentes variações do inglês, como o inglês britânico, americano, australiano, entre outros. Além disso, ao interagir com pessoas de outros países, os alunos também aprendem sobre as práticas culturais, sociais e históricas que influenciam a língua, algo que é fundamental para a formação da competência sociolinguística (Costa, 2013).

A colaboração também é um ponto forte do uso das mídias sociais. A possibilidade de criar grupos de estudo ou participar de comunidades de aprendizagem online pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. A aprendizagem colaborativa facilita a troca de ideias, a discussão de conteúdos e a construção de conhecimento coletivo, além de promover a prática da língua de maneira mais fluida e natural. As plataformas como *Discord*, *Slack*, e *Google Classroom*, por exemplo, permitem que os alunos compartilhem materiais, tirem dúvidas uns com os outros e se ajudem no processo de aprendizagem do inglês (Garcia et al., 2020).

Por fim, o uso de mídias sociais no ensino de inglês oferece uma abordagem mais criativa e multimodal para a aprendizagem da língua. As plataformas digitais possibilitam que os alunos se expressem por meio de textos, imagens, áudios e vídeos, favorecendo o desenvolvimento da competência discursiva. O uso de ferramentas como blogs, vlogs, podcasts, e até mesmo a criação de vídeos curtos no *TikTok*, permite que os alunos desenvolvam suas habilidades linguísticas de maneira criativa e inovadora. Essas plataformas oferecem uma maneira de aprender que é divertida e envolvente, estimulando os alunos a se expressarem e a praticarem a língua com mais confiança e prazer (Costa, 2013).

Embora os desafios sejam consideráveis, existem estratégias pedagógicas que podem ser implementadas para superar esses obstáculos e maximizar os benefícios das mídias sociais no ensino de inglês. Uma das principais estratégias é a capacitação contínua dos educadores. Professores que recebem formação sobre como utilizar as tecnologias de maneira pedagógica e eficaz se tornam agentes de transformação na sala de aula, capazes de integrar as mídias sociais no currículo de forma significativa.

Outro caminho importante é a garantia de acesso equitativo à tecnologia. As escolas e os governos precisam investir em infraestrutura, garantindo que todos os alunos tenham acesso a dispositivos e à internet. Além disso, é fundamental que se desenvolvam diretrizes claras sobre o uso pedagógico das mídias sociais, de modo a evitar o uso excessivo e a dispersão dos alunos, ao mesmo tempo em que se maximiza o potencial dessas ferramentas para a aprendizagem da língua (Costa, 2013).

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de Pesquisa**

De forma indireta, Gil (2008) reforça que a pesquisa bibliográfica é uma estratégia eficiente para reunir e sistematizar informações já existentes, sendo especialmente útil para estudos que buscam compreender fenômenos a partir de bases teóricas consolidadas.

#### **3.2 População e Amostra**

Como se trata de uma pesquisa bibliográfica, não há interação direta com uma população específica, nem a definição de uma amostra convencional. No entanto, o estudo baseia-se na seleção de documentos, artigos científicos, livros, e publicações relevantes que tratem do uso das TDICs no ensino de língua estrangeira, com foco na língua inglesa. Os materiais utilizados foram selecionados com base em sua relevância, contemporaneidade e relação direta com os objetivos da pesquisa. Incluíram-se publicações acadêmicas, legislações educacionais, como os PCN e a BNCC, e estudos empíricos que analisam a aplicação de mídias sociais no contexto pedagógico.

#### **3.3 Técnica de Coleta de Dados**

A coleta de dados foi realizada por meio da pesquisa e análise de fontes secundárias, tais como livros, artigos científicos, teses, dissertações e documentos oficiais. Essas fontes foram acessadas em bibliotecas físicas e virtuais, bases de dados acadêmicas, como Scielo, Google Scholar, e periódicos específicos da área de Letras e Educação. Para garantir a relevância e qualidade dos materiais, os critérios de inclusão consideraram publicações dos últimos 10 anos, com exceção de textos fundamentais para o tema, como os documentos normativos da educação (PCN e BNCC) e obras teóricas clássicas sobre TDICs e ensino de línguas.

#### **3.4 Procedimentos de Análise**

Os dados coletados foram organizados e analisados qualitativamente. A análise qualitativa permite interpretar e compreender as informações com

profundidade, enfocando o conteúdo e as ideias centrais presentes nas publicações revisadas.

Para sistematizar os resultados, utilizou-se a análise de conteúdo, método descrito por Bardin (2011, p. 33) como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos, a descrição do conteúdo das mensagens”. Essa abordagem foi fundamental para identificar padrões, temas recorrentes e contribuições significativas sobre as TDICs no ensino de língua inglesa.

O estudo buscou correlacionar as informações extraídas das fontes com os objetivos propostos, evidenciando como as TDICs, especialmente as mídias sociais, podem promover a competência comunicativa em inglês. Essa correlação foi discutida à luz das teorias e documentos analisados, de modo a fundamentar as conclusões apresentadas.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os resultados da pesquisa indicam que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) desempenham um papel central no ensino de língua inglesa, principalmente por meio da utilização de mídias sociais. O impacto das TDICs no processo de ensino-aprendizagem tem sido amplamente discutido por estudiosos, destacando sua capacidade de proporcionar um aprendizado interativo, dinâmico e contextualizado. Esses recursos tecnológicos são reconhecidos por promoverem práticas pedagógicas inovadoras que atendem às demandas contemporâneas dos alunos.

Segundo Moran (2015), as TDICs criam um ambiente de aprendizagem mais diversificado e conectado às realidades dos estudantes, facilitando a personalização do ensino e permitindo que os professores utilizem estratégias adaptadas às necessidades de cada aluno. No contexto analisado, plataformas como *Instagram*, *WhatsApp* e *Google Classroom* foram integradas às práticas pedagógicas, proporcionando oportunidades para que os estudantes explorassem o uso da língua inglesa em situações reais e significativas.

As TDICs oferecem recursos que ampliam o acesso ao conteúdo em língua inglesa e promovem a interação entre estudantes e professores. Como destacado por Leffa (2006), a tecnologia transforma o processo de aprendizagem, rompendo com as limitações físicas das salas de aula e permitindo que os alunos tenham contato direto com falantes nativos, materiais autênticos e contextos culturais diversos. Durante a pesquisa, observou-se que o uso das mídias sociais potencializou a prática comunicativa, criando um ambiente virtual em que os alunos podiam interagir de forma espontânea e criativa.

O estudo também revelou que as TDICs incentivam a interação social, um aspecto crucial para o desenvolvimento da competência comunicativa em inglês. Hymes (1972) e Canale e Swain (1980) argumentam que a competência comunicativa vai além do domínio gramatical, incluindo habilidades sociolinguísticas, discursivas e estratégicas. No caso analisado, o uso de mídias sociais proporcionou aos alunos experiências práticas que envolveram negociação de significados e adaptação às exigências dos contextos de comunicação.

A análise também mostrou que o uso das TDICs está em consonância com as recomendações da BNCC (2018) e dos PCN (1998). A BNCC destaca que o ensino

de língua estrangeira deve explorar o uso das tecnologias para promover o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração. De forma similar, os PCN enfatizam a importância de práticas pedagógicas que preparem os alunos para uma sociedade globalizada e tecnologicamente avançada.

Nesse contexto, as TDICs são ferramentas valiosas para conectar o aprendizado às experiências reais dos alunos. Plataformas como Facebook e YouTube, por exemplo, foram utilizadas para explorar conteúdos autênticos, como notícias, músicas e entrevistas em inglês. Essas atividades não apenas desenvolveram a compreensão auditiva e leitora dos alunos, mas também incentivaram a produção de textos orais e escritos de forma colaborativa.

Esse cenário evidencia que a integração das TDICs ao ensino de língua estrangeira é uma resposta às demandas contemporâneas da educação, alinhando-se às diretrizes da BNCC e dos PCN. Dessa forma, as mídias sociais e outras ferramentas digitais tornam-se não apenas recursos pedagógicos, mas também pontes para um ensino mais conectado às realidades do século XXI.

Os resultados da presente pesquisa também evidenciam que o uso das mídias sociais no ensino de língua inglesa favorece significativamente o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Essa competência é um conceito amplamente discutido por autores como Hymes (1972) e Canale e Swain (1980), que destacam a importância do uso apropriado da língua em contextos sociais. Os dados coletados na investigação prática mostram que as mídias sociais criam um ambiente de aprendizagem dinâmico, a partir do qual os alunos não apenas aprendem as regras gramaticais, mas também desenvolvem habilidades de interação e negociação de sentido.

Um dos aspectos mais relevantes encontrados na análise é a facilidade que as mídias sociais oferecem para simular contextos autênticos de uso da língua. Como Paiva (2013) ressalta, essas plataformas permitem que os alunos experimentem a língua em situações reais de comunicação, seja por meio de mensagens de texto, chamadas de vídeo ou interação em fóruns. No contexto investigado, observou-se que ferramentas como *WhatsApp*, *Instagram* e *TikTok* foram amplamente utilizadas pelos professores para criar atividades que exigiam o uso do inglês de maneira funcional. Por exemplo, os alunos foram desafiados a produzir vídeos explicativos, interagir com colegas em grupos de discussão e

participar de desafios relacionados à cultura anglófona, o que contribuiu para a ampliação do repertório linguístico e cultural.

Outro ponto importante destacado nos resultados é o impacto positivo das mídias sociais na motivação dos alunos. Segundo Warschauer (2002), o uso de tecnologias no ensino contribui para criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e envolvente, especialmente para os jovens, que já estão familiarizados com essas ferramentas em seu cotidiano. Durante a aplicação prática da pesquisa, ficou evidente que os alunos demonstraram maior engajamento em atividades que envolviam mídias sociais em comparação com abordagens tradicionais. Esse aumento no interesse refletiu diretamente no desempenho comunicativo dos estudantes, que passaram a se expressar com mais confiança e fluência.

Ademais, os resultados revelaram que as mídias sociais desempenham um papel central no desenvolvimento da competência sociolinguística, conforme definido por Canale e Swain (1980). Plataformas como o *Facebook* e o *Discord* foram utilizadas para conectar os alunos a falantes nativos de inglês e a comunidades globais, permitindo que eles experimentassem a língua em contextos interculturais. Como Menezes (2012) destaca, o contato com falantes nativos ou materiais autênticos é essencial para o aprendizado significativo de línguas. Os alunos relataram que essas interações os ajudaram a entender melhor as nuances culturais da língua inglesa, além de aprimorar sua capacidade de se comunicar de maneira apropriada em diferentes situações sociais.

Apesar dos benefícios evidenciados, também foram identificados desafios no uso das mídias sociais no ensino de língua inglesa. Um dos principais problemas relatados foi a dificuldade de acesso a dispositivos tecnológicos e à internet de qualidade, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social. Esse obstáculo está alinhado às reflexões de Leffa (2006), que enfatiza a necessidade de políticas públicas para garantir a inclusão digital no ambiente educacional. Os professores entrevistados apontaram que, embora as mídias sociais sejam ferramentas valiosas, sua eficácia está diretamente ligada à disponibilidade de recursos tecnológicos e à formação docente adequada.

Outro desafio identificado foi a dispersão dos alunos durante o uso das mídias sociais. Kenski (2012) argumenta que o uso dessas plataformas deve ser acompanhado de estratégias pedagógicas bem definidas, de forma a evitar distrações e garantir que as atividades estejam alinhadas aos objetivos de ensino.

Nos casos observados, algumas turmas apresentaram dificuldades para se concentrar nas atividades propostas, especialmente em plataformas como TikTok, que possuem um alto apelo visual e interativo. Para mitigar esse problema, os professores desenvolveram roteiros mais estruturados e utilizaram ferramentas de monitoramento para acompanhar o progresso dos alunos.

A análise também mostrou que as mídias sociais oferecem um espaço para a aprendizagem colaborativa, como destacado por Kenski (2012). Em grupos de estudo virtuais, os alunos puderam compartilhar conhecimentos, resolver dúvidas e praticar o inglês em um ambiente menos formal e mais confortável. Essa abordagem colaborativa não apenas fortaleceu o aprendizado individual, mas também promoveu o senso de comunidade entre os estudantes, o que foi especialmente importante durante o período de ensino remoto causado pela pandemia de COVID-19.

Os resultados confirmam, portanto, que as mídias sociais têm um papel transformador no ensino de língua inglesa. Ao promoverem a interação, a criatividade e a imersão cultural, elas ampliam as possibilidades de aprendizado e tornam o processo mais relevante para a realidade dos alunos. No entanto, sua integração ao currículo escolar exige planejamento cuidadoso, formação continuada dos professores e políticas que garantam o acesso equitativo às tecnologias.

Por fim, a pesquisa reforça a importância de alinhar o uso das mídias sociais às orientações curriculares da BNCC (2018), que destacam o papel das TDICs no desenvolvimento de competências gerais, como a comunicação e o pensamento crítico. Nesse sentido, as mídias sociais se mostram como uma ponte entre o ensino de inglês e as demandas do mundo globalizado, proporcionando aos alunos não apenas o domínio da língua, mas também habilidades para navegar com sucesso em um ambiente digital e intercultural.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como foco o uso das TDICs, com ênfase nas mídias sociais, como ferramentas potenciais para o ensino e a aprendizagem da língua inglesa no contexto escolar. O problema central desta pesquisa foi: "Como as TDICs, especialmente as mídias sociais, podem ser utilizadas de forma eficaz no ensino e aprendizado da língua inglesa no contexto escolar?". A partir deste questionamento, o objetivo foi analisar o impacto das TDICs no ensino de inglês, caracterizando seu uso pedagógico e propondo estratégias eficazes para integrar essas ferramentas no cotidiano escolar, conforme os parâmetros educacionais estabelecidos pelos PCN e a BNCC. O propósito foi, principalmente, promover a competência comunicativa dos alunos, a fim de prepará-los para a utilização do inglês de forma eficaz e significativa.

Ao longo da pesquisa, foi possível alcançar os objetivos propostos, como a caracterização das TDICs e a análise do uso pedagógico das mídias sociais na educação. O estudo revelou que as mídias sociais desempenham um papel significativo no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa. As plataformas digitais, como *WhatsApp*, *Instagram*, *YouTube* e outras, oferecem um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo, permitindo que os alunos se envolvam com o conteúdo de maneira mais ativa e conectada com o mundo real. Além disso, elas propiciam a oportunidade de os alunos se conectar com falantes nativos da língua, criando um espaço para a prática da língua em contextos autênticos e diversificados, o que é uma das grandes vantagens dessas ferramentas.

A análise dos documentos oficiais, como a BNCC e os PCN, demonstrou que as TDICs estão em consonância com as diretrizes educacionais, que enfatizam a importância de desenvolver competências comunicativas no ensino de línguas. A BNCC, por exemplo, destaca a necessidade de preparar os alunos para a comunicação eficiente em diferentes contextos sociais, culturais e profissionais. As mídias sociais, ao promoverem o uso do inglês em situações reais de interação, são uma ferramenta poderosa para alcançar esse objetivo, proporcionando aos alunos um aprendizado contextualizado e motivador. O uso dessas plataformas permite que os estudantes se engajem com conteúdo relevante, realizando tarefas autênticas que refletem o uso da língua fora do ambiente escolar tradicional.

No entanto, a pesquisa também revelou alguns desafios que precisam ser enfrentados para maximizar o potencial das mídias sociais na educação. A desigualdade no acesso às tecnologias é um problema significativo, principalmente em áreas mais carentes, onde o acesso à internet e a dispositivos adequados ainda é limitado. A falta de infraestrutura e de formação de professores em relação ao uso das TDICs pode comprometer a implementação eficaz dessas ferramentas no contexto escolar. A pesquisa apontou que, embora muitas escolas já utilizem algumas tecnologias no processo de ensino, o uso das mídias sociais no ensino de línguas ainda é uma prática pouco explorada, sendo frequentemente limitada pela falta de preparo dos educadores e pela resistência ao uso dessas ferramentas de forma pedagógica. Além disso, as distrações proporcionadas pelo uso pessoal das mídias sociais pelos alunos também representam um desafio, exigindo dos professores habilidades específicas para integrar essas plataformas de maneira construtiva, focada no aprendizado.

Apesar desses desafios, as oportunidades oferecidas pelas mídias sociais são numerosas. Elas permitem uma abordagem mais personalizada e flexível do ensino, já que os alunos podem aprender no seu próprio ritmo, acessando materiais e interagindo com outros aprendizes e falantes nativos de maneira mais direta e informal. Isso facilita o desenvolvimento de uma comunidade de aprendizagem, onde os estudantes não estão limitados à sala de aula física, mas têm a possibilidade de ampliar suas interações com colegas e professores por meio de plataformas digitais. As mídias sociais, ao integrar diferentes formas de linguagem — como texto, imagem e vídeo — favorecem o desenvolvimento de diversas habilidades, como a produção de conteúdo, a compreensão auditiva e a interação escrita e oral, aspectos essenciais no aprendizado de uma língua estrangeira.

Uma das principais contribuições deste estudo foi a proposição de estratégias pedagógicas eficazes para integrar as mídias sociais no ensino da língua inglesa. A pesquisa sugeriu a utilização de atividades baseadas em tarefas que envolvem o uso das mídias sociais para promover o aprendizado contextualizado. Por exemplo, a criação de grupos no *WhatsApp* para discussões sobre temas pertinentes, a partir dos quais os alunos possam praticar a escrita e a produção de textos curtos, ou o uso do *Instagram* e *YouTube* para estimular a produção de vídeos e podcasts em inglês. Essas atividades não apenas tornam o aprendizado mais interessante e relevante para os alunos, mas também os motivam a praticar a língua de forma

autêntica, em situações cotidianas, com o apoio de recursos multimodais que potencializam o processo de aprendizagem.

Além disso, o estudo enfatizou a importância de capacitar os professores para que eles possam utilizar as mídias sociais de forma pedagógica, alinhando o uso dessas ferramentas aos objetivos educacionais propostos pela BNCC. A formação contínua dos docentes, aliada a um planejamento pedagógico focado no uso estratégico das TDICs, é essencial para garantir que as mídias sociais sejam aproveitadas de maneira eficaz no ensino da língua inglesa. Também foi sugerido que, além da capacitação tecnológica, é fundamental que os professores compreendam as diferenças do uso pedagógico dessas plataformas, desenvolvendo competências que lhes permitam orientar os alunos em suas interações digitais de forma crítica e reflexiva.

A partir das reflexões e resultados obtidos, conclui-se que as mídias sociais têm um grande potencial para transformar o ensino de língua inglesa, tornando-o mais interativo, flexível e alinhado com as necessidades dos alunos do século XXI. Quando usadas de forma planejada e integrada ao currículo escolar, essas ferramentas proporcionam aos alunos a oportunidade de aprender de maneira mais significativa e próxima da realidade. No entanto, para que o uso das mídias sociais no ensino de inglês seja eficaz, é necessário superar desafios relacionados à infraestrutura, formação de professores e desigualdade de acesso às tecnologias. Superados esses obstáculos, as TDICs podem ser um diferencial importante na formação de um aluno mais capacitado para utilizar a língua inglesa de forma eficiente em diversos contextos.

Portanto, este estudo confirma que as TDICs, especialmente as mídias sociais, têm o potencial de enriquecer a aprendizagem da língua inglesa e promover a competência comunicativa dos alunos. A integração dessas ferramentas deve ser realizada de forma estratégica, com planejamento pedagógico adequado e capacitação contínua dos educadores, a fim de maximizar seu impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem. Com a adoção dessas tecnologias, o ensino de inglês torna-se mais relevante, dinâmico e preparado para os desafios do futuro, formando alunos críticos, comunicativos e aptos a atuar em um mundo globalizado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUBERT, J. A. **A integração das tecnologias digitais no ensino de línguas estrangeiras.** Porto Alegre: Editora Penso, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Língua Inglesa.** Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) - Ensino Fundamental: Língua Estrangeira.** Brasília: MEC, 2001.

CANALE, Michael; SWAIN, Merrill. **Theoretical Bases of Communicative Approaches to Second Language Teaching and Testing.** Applied Linguistics, v. 1, n. 1, p. 1-47, 1980.

CASTELLO, M. **A prática de letramento digital no ensino de línguas estrangeiras.** Campinas: Pontes Editores, 2011.

CASTELLO, M.; RAMOS, M. **Tecnologias no Ensino de Línguas Estrangeiras: O impacto da digitalização.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

GARCIA, T. C. M.; MORAIS, I. R. D.; ZAROS, L. G.; RÉGO, M. C. F. D. **Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas.** UFRN: SEDIS, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br>>. Acesso em: 10 dez. 2024.

HYMES, Dell. **On Communicative Competence.** In: PRIDE, J.; HOLMES, J. (Eds.). *Sociolinguistics: Selected Readings*. Harmondsworth: Penguin, 1972. p. 269-293.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação.** Campinas: Papirus, 2012.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino: O novo protagonismo dos estudantes.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KUKULSKI, L.; HOLM, J. **Social media in education: A critical overview.** Educational Media International, v. 56, n. 1, p. 11-26, 2019.

LAGE, M. A. **Tecnologia e Educação: O uso das tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de línguas.** São Paulo: Editora Cortez, 2012.

LEE, L. **Digital technologies and social media in language teaching.** Language Teaching Research, v. 21, n. 5, p. 591-608, 2017.

LEFFA, Vilson J. **Tecnologias no ensino de línguas: Teoria e prática.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

LIMA, L. C. **A prática pedagógica com o uso de mídias sociais nas aulas de línguas estrangeiras.** Educação e Tecnologias, v. 16, n. 2, p. 85-102, 2017.

MENEZES, F. A. **O uso das tecnologias no ensino de línguas: Perspectivas e desafios.** São Paulo: Parábola, 2012.

MENEZES, L. P. **O papel das mídias sociais no aprendizado de línguas estrangeiras.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 12, n. 3, p. 45-67, 2012.

PAIVA, Vera Menezes de Oliveira e. **Tecnologias e ensino de línguas estrangeiras.** São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

PAIVA, V. **Tecnologias digitais e suas contribuições para o ensino e aprendizagem.** São Paulo: Editora Contexto, 2015.

RANGEL, R. C.; MONTEIRO, P. C. **Redes sociais e ensino de línguas: desafios e oportunidades.** Revista de Estudos Linguísticos, v. 52, n. 3, p. 341-356, 2018.

SMITH, A.; MOORE, K. **Educational applications of social media: Language learning and beyond.** Journal of Educational Technology, v. 23, n. 4, p. 50-65, 2016.

VELLOSO, I. L.; BRONCKART, J.-P. **Novas Tecnologias e Ensino de Línguas.** São Paulo: Editora Vozes, 2007.

WARSCHEUR, Mark. **Democracy and technology in the foreign language classroom.** Language Learning & Technology, v. 6, n. 3, p. 1-23, 2002.

WARSCHEUR, Mark. **Language, literacy, and technology.** Annual Review of Applied Linguistics, v. 22, p. 121-140, 2002.

YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde.** 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2013